

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE

RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO

84/7 ENC

— 6759 —
JOSÉ BAPTISTA CID

836

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE

Rheumatismo articular agudo



DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto



PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua Formosa, 112

—
1896

na o dia 24 de julho de 1896
das 12 horas da manhã

Presidente - Sr. Roberto Bellar
im do Honorário Fico

Sr. Sr.

Cláudio A. Corrêa de Pinho
Argemiro Coutinho do Souto
Euviniano A. de Oliveira Lima
Alberto P. Pinto de Aguiar

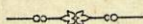
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

CONSELHEIRO DIRECTOR

Dr. Wenceslau de Souza Pereira de Lima

SECRETARIO, O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR.

RICARDO D'ALMEIDA JORGE



CORPO DOCENTE

LENTES CATHEDRATICOS

OS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SRS.

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral | João Pereira Dias Lebre. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio J. de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira—Medicina operatoria | Eduardo Pereira Pimenta. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Dr. Agostinho A. do Souto. |
| 7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica | Candido Augusto C. de Pinho. |
| 10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica | Augusto H. Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia | Ricardo d'Almeida Jorge. |
| 12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica | Maximiano A. O. Lemos. |
| Pharmacia | Nuno Freire Dias Salgueiro. |

LENTES JUBILADOS

- | | |
|----------------------------|---------------------------|
| Secção medica | { Dr. José Carlos Lopes. |
| | { José d'Andrade Gramaxo. |
| Secção cirurgica | { Visconde de Oliveira. |
| | { Pedro Augusto Dias. |

LENTES SUBSTITUTOS

- | | |
|----------------------------|----------------------------------|
| Secção medica | { João Lopes da Silva M. Junior. |
| | { Alberto Pereira P. d'Aguiar. |
| Secção cirurgica | { Roberto B. do Rosario Frias. |
| | { Clemente J. dos Santos Pinto. |

LENTE DEMONSTRADOR

- | | |
|----------------------------|--------------------|
| Secção cirurgica | Carlos A. de Lima. |
|----------------------------|--------------------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art.º 155.)

Á MEMORIA DE MINHA MÃE

E DE

D. Jeronyma Julia do V. Cabral Ribeiro

A MEU PAE

E

A MEUS IRMÃOS

A MINHA MULHER

A MEUS CUNHADOS

E

A MINHA SOBRINHA

AO ILLUSTRE DIRECTOR CLINICO

DO

HOSPITAL DA MISERICORDIA

O EX.^{mo} SR.

Dr. Joaquim Augusto de Mattos

AO MEU AMIGO

Manuel Iglesias

E

A SUA ESPOSA

AO MEU ILLUSTRE PROFESSOR

O EX.^{mo} SR.

Dr. Sousa Martins

Como confessava Eschines, só pôde imaginal-o, quem ouvir o monstro. Fascina e esmaga aquella cabeça de Medusa, quando agita as serpentes da eloquencia.

.....
De tal homem cabe dizer, imitando o dito de Goethe a respeito de Voltaire — connubio extranho de sabedoria e talento, espirito onde se casa a tempera forte da intellectualidade á fineza da esthesia artistica.

A cerebro assim diamantino não admira que haja quem lhe espulgue jaças; no character profissional ninguem as encontrará; e, se alguma outra se deparar a zoilos, nenhuma lhes desbalisará o finissimo quilate.

(*Epidemia de Lisboa* — R. JORGE.)

O discipulo reconhecido.

AO EX.^{mo} SR.

Anselmo Fvaristo de Moraes Sarmiento

E

A SUAS FILHAS

AO MEU AMIGO

Dr. Abilio da Silva Carvalho

A SUA ESPOSA

E

A SUA FILHA LAURINDA

AOS MEUS ILLUSTRES PROFESSORES

Dr. Miguel Bombarda

Dr. Antonio Serrano

Dr. Abilio Mascarenhas

Dr. Pedro Dias

Dr. José Carlos Lopes

Dr. Eduardo Pereira Simenta

Dr. Oliveira Monteiro

Dr. Ricardo Jorge

Dr. Ilacido da Costa

O discípulo agradecido.

AO MEU PROFESSOR

O EX.^{mo} SR.

Dr. Azevedo Maia

Um dia, n'uma defesa de these perante a Escola Medica de Lisboa, ouvi da bocca de Sousa Martins, n'aquelle seu estylo tão eloquente e tão pessoal, tecer o maior elogio que se pôde fazer ao vosso talento e pericia de operador; fiquei-vos conhecendo e admirando então, e hoje orgulho-me em ter sido vosso

discipulo.

AOS MEUS AMIGOS

Francisco A. Figueiredo Magalhães

Dr. Arthur Furtado Pereira

Dr. Vicente Taquenho

Dr. Ferreira Cardoso

Dr. Alberto d'Aguiar

Dr. Carlos de Lima

Joaquim Ferreira Cardoso

Olindo Ferreira Cannas

Perfeito Alves Domingues

José Moreira Pinto

Raul de Sousa Guerra

Arthur Augusto Seabra

A. de Sequeira Ferraz

Manuel P. Nunes Delgado

José Alberto Bianchi

Antonio de Lemos

Joaquim de Lemos.

AOS ALUMNOS DO 5.º ANNO

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DE LISBOA

O SEU ANTIGO CONDISCIPULO.

AOS MEUS CONDISCIPULOS

E EM ESPECIAL A

Correia de Barros

Mouta Sardinha

Almeida da Conceição

José Veiga

Augusto C. Bianchi

Pinto Ribeiro

Avelino Guimarães

AO MEU ILLUSTRE PRESIDENTE

O EX.^{mo} SR.

Dr. Roberto Bellarmino do Rosario Frias

O discípulo agradecido.

CAPITULO PRIMEIRO

Historia do rheumatismo

Summario.:—Silencio dos auctores antigos sobre o rheumatismo—Baillou e o seu opusculo *De Rhumatismo*—Gasc e a separação do rheumatismo articular do rheumatismo muscular—Chomel e a localisação pathologica do rheumatismo—Bouillaud e a epocha brilhante da medicina do rheumatismo.

Quando, diz Sarcone, se procura a palavra rheumatismo nos mais antigos monumentos da medicina, nada se encontra que a mostre como uma doença definida.

É para estranhar que uma tal affecção, universalmente espalhada, tivesse escapado á attenção dos velhos auctores, sendo certo que ella existia nos tempos hyppocraticos e nos primeiros seculos da nossa era. Este silencio provinha certamente do rheumatismo andar de mistura com a gotta, que era a doença dos mestres, e nunca se ter apresentado sob a fórma epidemica ou mortifera.

*
* *

Com a publicação do tratado—*De Rhumatismo*—por Baillou, apparecem uns primeiros indícios d'uma distincção, já bem estabelecida, entre a gotta e o rheumatismo.

Baillou—(1560-1610)—marca uma data memoravel na historia primitiva do rheumatismo; no seu livro desmembrou a arthrite dos antigos e separou da podagra uma affecção mais movel, mais fluxionaria e mais accidental nas suas causas, o rheumatismo, que percorre a sua evolução á maneira das doenças agudas e não por retornos periodicos.

Isto era muito para a epocha, mas não era tudo. Estava-se nos primeiros dias da sciencia moderna, na renascença da medicina de observação, e ainda assim foram precisos decorrer dois seculos para que a clinica contemporanea dêsse, pela penna do illustre Bouillaud, uma obra magistral e definitiva sobre a materia.

*
* *

Porém, antes de chegar a Bouillaud, muitos

outros auctores se occuparam d'este assumpto, merecendo especial menção :

Gasc—(1803)—que, n'uma memoria importante para o tempo e escripta sob a inspiração directa dos estudos de Bichat, veio distinguir e separar o rheumatismo articular do rheumatismo muscular e das outras fôrmas da doença.

Chomel—(1813)—no seu *Ensaio sobre o rheumatismo*, limita exclusivamente o dominio da doença, aos systemas muscular e fibroso, preferindo a expressão de rheumatismo articular ao de rheumatismo fibroso, para o distinguir do muscular e fazer sentir a sua séde ao nivel das articulações, sem reconhecer comtudo, a existencia d'uma lesão na sygnovial ou das superficies articulares.

Longe d'isso, exclue cathegoricamente do rheumatismo a inflamação das membranas sygnoviaeas, que faz entrar nas phlegmasias das serosas, não admittindo o rheumatismo d'estas membranas.

Quando mesmo, diz elle, o rheumatismo se mostrasse d'uma fôrma indubitavel, antes ou durante uma affecção das sygnoviaeas, eu persistiria em vêr entre estas duas doenças a mesma differença que entre uma pleurodynia e a pleuresia, entre um rheumatismo geral qual-

quer e uma inflammação d'uma viscera, que podem apresentar-se isoladamente ou coexistir no mesmo doente, sem que seja permittido confundil-as.

*
* *

É no meio d'estas obscuridades que o illustre Bouillaud vem trazer a luz.

A obra de Bouillaud — (1834-1849) — abrange todos os assumptos d'estudo; a clinica e a anatomia pathologica são chamadas ali em apoio da doutrina que affirma a natureza phlegmastica do rheumatismo, marcando o livro do mestre uma epocha memoravel na medicina contemporanea. Elle proclama que a lesão do rheumatismo é uma inflammação da sygnovial articular, que a endocardite e a pericardite, coincidindo com o rheumatismo articular agudo, não são mais que um rheumatismo do tecido fibro-seroso do coração.

Desde então a unidade pathologica do rheumatismo, com suas localisações articulares, musculares ou visceraes, ficou estabelecida, e muito mais, no que diz respeito ao rheumatismo articular agudo.

CAPITULO SEGUNDO

Do rheumatismo em geral, da sua natureza e da sua localização

Summario:—As definições de rheumatismo são descripções—
Leis de Bouillaud—Natureza do rheumatismo—Causas
proximas do rheumatismo: doutrina humeral, doutrina
embolica, parasitaria e nevrotrophica.

Uma definição de rheumatismo, sufficiente a dar uma ideia justa da doença, no que d'ella se conhece, está ainda por encontrar.

As definições são representadas, hoje, por longas descripções; é provavel até que, visto a extensão dada aos estudos medicos, quer directos quer accessorios, estas descripções venham a cahir, de mais em mais, na prolixidade.

O nome de rheumatismo, que na antiga medicina, era dado ás mais diversas affecções, tomou na nosographia contemporanea uma significação mais precisa, sem que, entretanto, mais de dois seculos de estudos permittam cir-

cumscrever em limites exactos uma especie morbida definida, cujos generos multiplos se possam reconhecer em caracteres manifestos.

Caprichoso no seu andamento, variavel na sua expressão symptomatica, inconstante na sua evolução, onde ha sempre logar para o imprevisto, o rheumatismo vae buscar a esta mobilidade um dos seus mais frisantes traços.

Inherente ao individuo, como os estados diathesicos, que tem a sua origem no mais profundo do ser, submettido, entretanto, aos acasos das influencias exteriores, encontra n'esta etiologia complexa um caracter não menos importante que o antecedente.

Se se junta, emfim, que nos rheumatismos todas as reacções morbidas se fazem acompanhar do symptoma, dôr, ter-se-hão reunido os principaes signaes que pertencem, de commum, ás affecções rheumatismaes.

O trabalho recente, mais desenvolvido, que, n'estes ultimos tempos, appareceu escripto sobre este assumpto, é o do dr. E. Besnier, no *Diccionario encyclopedico das sciencias medicas*, de Dechambre.

Para vêr quanto o auctor se prestou ás tendencias do dia, substituindo a descripção á definição, citarei o começo d'esse trabalho.

«Rheumatismo, entidade morbida especial, comprehendendo nos seus limites extensos e mal circumscriptos em certos pontos, determinações organicas e variadas que teem por séde essencial primaria ou primitiva o tecido e o apparelho locomotor.»

Não se póde dizer que este principiar, pois que o periodo não está terminado, não peque pela precisão e clareza!

Para Jaccoud, rheumatismo é uma doença primitiva e espontanea, caracterisada anatomicamente, pela fluxão ou inflammção dos diversos tecidos que entram na composição do apparelho locomotor.

Não sendo, pois, possivel, no estado actual da sciencia dar uma definição de rheumatismo, contentar-nos-hemos com o nome, que por causa do symptoma dominante, fluxão, traz comsigo ao menos um signal particular, pelo qual se reconhece a doença.

*
* *

Pertence a Baillou a gloria de ter sido o primeiro a marcar uma distincção entre as doenças agrupadas sob o nome de arthritismo.

Foi, com effeito, este auctor que a uma

d'ellas, a mais movel, a mais fluxionaria, a mais aguda, a mais accidental nas suas causas, deu o nome de rheumatismo, que depois lhe ficou definitivamente. Mas depois d'isso até á epocha brilhante de Bouillaud quantas incertezas, quantas obscuridades sobre o assumpto?!

É verdade que esse estado de cousas não prejudicava essencialmente a questão clinica; mas discutia-se menos sabiamente, ignorava-se o *quid* d'essas longas exposições, onde o attractivo e até o amor exclusivo do detalhe collocavam na sombra e no esquecimento o pensamento principal; não obstante sabia-se alliviar e mesmo curar os doentes, que era o que se pretendia.

Seguramente o nome de Bouillaud merece a illustração e a admiração que se lhe rendeu. No seu primeiro trabalho sobre rheumatismo, demonstrou que a doença não se limitava a atacar o tecido fibroso peri-articular, mas penetrava em todas as partes da articulação; ajuntou a este primeiro resultado um outro não menos fecundo, estabelecendo estreita conexão entre as phlegmasias visceraes e o rheumatismo, de tal ordem que estas não são mais que o proprio rheumatismo quando apparecem

n'um arthritico. É certo que estas opiniões um pouco ousadas, não foram admittidas per todos; eram talvez exageradas, mas as regras estabelecidas sobre factos numerosos e irrecusaveis não poderam ser abaladas por algumas excepções.

Nos trabalhos subsequentes, sobre o mesmo assumpto, que tomaram o mesmo ponto de partida, foram promulgados os dois artigos de lei, que são hoje, em theoria como na pratica, a regra de todo o medico no tratamento das affecções rheumatismaes :

Primeira: No rheumatismo articular agudo, violento, generalisado, a coincidencia d'uma pericardite ou d'uma endocardite é a regra, a lei; e a não coincidencia, a excepção.

Segunda: No rheumatismo agudo, ligeiro, parcial, apyretico, a não coincidencia é a regra, e a coincidencia a excepção.

Por aqui se vê o vasto campo que o rheumatismo offerece aos estudos da medicina. Nos trabalhos modernos a parte maior e mais fecunda pertence incontestavelmente a Bouillaud.



Sobre a questão da natureza do rheumatismo, isto é, se o rheumatismo é uma simples e pura inflamação, occupando os tecidos fibrosos ou musculares, ou uma nevropathia mais ou menos intensa, ha ainda muito que discutir.

Pondo fóra da questão o rheumatismo articular agudo, com as fórmas que se lhe prendem, que é evidentemente uma doença febril, o rheumatismo é considerado por alguns uma inflamação; outros tomam-no como uma nevrose ou como uma nevropathia. E parece haver alguma cousa que com isto se prenda.

Que origem diversa d'esta iriam buscar as dôres da pleurodynia do lumbago e as dôres nevralgicas que seguem os trajectos dos nervos desde a sua emergencia até ás ultimas expansões fibrilares?

«Atacado eu mesmo, diz Réveillé-Parise, assaz frequentemente, de rheumatismos, mais ou menos violentos, tendo tido numerosas occasiões de tratar rheumatisantes, examinei esta affecção em todas as suas relações, em todos os seus graus, sob todas as suas fórmas e, de dia para dia, mais fiquei convencido d'esta ori-

gem. Rigorosamente fallando, posso dizer ter experimentado no membro superior do lado esquerdo o que se chama uma sciatica aguda do membro inferior; ponto de partida da dôr na origem dos nervos, extrema difficuldade em mover o membro, irradiações dolorosas em todos os ramos nervosos aos menores movimentos, nada faltou para caracterisar este genero de soffrimentos. Era bem uma nevralgia rheumatismal. Se ha um caracter particular ás affecções nervosas, é, sem duvida, a desigualdade da sua marcha, a tendencia á periodicidade, a facilidade de sua desappareição e do seu retorno; ora semelhantes caracteres não é já possível contestar ao rheumatismo.

Por aqui se vê que os que pensam com Réveillé-Parise são os que vão mais na esteira da verdade, e que a inflammação não tem papel algum a desempenhar n'esta doença; e quando um pouco de congestão e pyrexia a acompanha, não é ella a causa, mas sim o effeito necessario da dôr.

*
* *

Os humoristas sustentaram desde a origem que havia na gotta uma materia viciosa, que

era a causa da affecção, ou pelo menos, á qual se prendiam os principaes phenomenos pathologicos; não viam essa materia, mas tinham a convicção da sua presença no sangue dos gottosos. O futuro veio-lhes dar razão, mostrando essa materia, agora conhecida, e que não é outra cousa mais que o acido urico.

Animados pelos resultados obtidos na affecção gottosa, alguns medicos procuraram vêr alguma cousa que representasse a materia rheumatismal. D'esses trabalhos sahiu apenas conhecer-se as alterações que o sangue soffre nas suas proporções elementares entre os rheumatisantes. Comtudo, não se póde d'aqui concluir que ella não exista, mas simplesmente que a causa material e tangivel está ainda por encontrar.

*
* *

A frequencia da endocardite no rheumatismo articular agudo, a frequencia das inflammações articulares no curso de doenças que se complicam d'endocardite, fizeram suppôr que as manifestações articulares do rheumatismo agudo, se prendiam com a endocardite, e que tal encadeamento se fazia pelo processo d'embolia.

N'esta theoria a endocardite deveria prece-

der as inflamações articulares; as particulas solidas desprendidas das valvulas doentes poderiam ir fazer embolia nos vasos das serosas e em particular nas serosas articulares.

Ora em dois terços de casos de rheumatismo, não se constata os signaes d'endocardite, nem antes nem depois.

Em rheumatisantes, que são ao mesmo tempo affectados de endocardite, vêem-se algumas vezes embolias com os seus signaes e suas lesões habituaes sobre o baço, sobre os rins, sobre o cerebro, sobre o intestino, mas não sobre as articulações, nem sobre as pleuras. E estas embolias notorias, não discutidas nem discutíveis, comportam-se á maneira das embolias simples, não septicæ; não são phlogogenicas nem provocam a inflammação aguda dos tecidos, onde ellas param.

Seria, pois, preciso para admittir esta theoria, conceder uma serie de inverosimilhanças, se não impossiveis.

*
* *

Tendo-se visto que a endocardite nos rheumatisantes, é quasi sempre uma doença secundaria, como explicar pois essa endocardite?

A theoria infecciosa parece dar uma resposta precisa. Hueter diz: «Antes do arrefecimento o corpo está coberto de suor; os orificios glandulares dilatados, tornam possivel a penetração de agentes phlogogenicos, depositados á superficie da pelle. Estes agentes, perfurando as paredes do canaliculo sudoriporo e dos vasos, chegam ao sangue, e podem depôr-se nas articulações, na pleura, no endocardio, multiplicarem-se ahi, produzindo assim arthrites primitivas, independentes da endocardite, ou secundarias, consecutivas aos desalojamentos embolicos das particulas infecciosas desprendidas das valvulas».

Em apoio d'esta theoria veio Klebs com as suas monadas, vistas por elle como characteristics de todas as affecções locaes do rheumatismo agudo.

Não sabemos o que o futuro reserva a esta doutrina; mas se fôr um dia demonstrada de-verá ser feita esta concessão, que a monada rheumatismal, exige para se desenvolver, um organismo modificado pela nutrição retardada, atacando de preferencia aquelles em cuja familia ou antecedentes se podem encontrar todas as doenças cuja causa attribuímos a esse defeito de nutrição.

*
* *

Em face da theoria embolica, inacceitavel, e da theoria infecciosa, prematura, convém assignalar a theoria nevrotrophica.

É a theoria de Heymann, baseada sobre factos nos quaes uma lesão do systema nervoso, ia provocar o desenvolvimento d'arthritis. Seria o arrefecimento o excitante, que transmittido aos centros nervosos poria em jogo, por uma especie d'acto reflexo, sua influencia trophica, produzindo sobre pontos diversos, arthrites, comparaveis sob o ponto de vista pathologico, ás que Charcot nos fez conhecer na ataxia locomotora.

Esta acção trophica do systema nervoso, posta em jogo pela excitação produzida pelo frio sobre as extremidades dos nervos cutaneos, iria repercutir-se sobre todo o organismo, modificaria a actividade do movimento da materia em cada elemento anatomico, viciaria emfim a nutrição, creando assim a alteração humoral, causa proxima do rheumatismo.

Esta alteração humoral suppoz-se, podia ser o resultado d'uma reacção nervosa trophica, exercendo-se sómente n'um apparelho; e que o

frio, actuando sobre a pelle em estado de exsudação provocava um reflexo trophico sobre as glandulas sudoriporas, modificava as suas secreções e determinava por retenção ou por reabsorpção uma modificação chimica dos humores.

Todas estas theorias tem o seu *que* de enganador e fascinante; porém a mais plausivel, a que faz mais força no nosso espirito, a que está mais conforme com os factos é a theoria infecciosa, que ha de ser a theoria do futuro e que já hoje é acceite por todos para o rheumatismo articular agudo.

CAPITULO TERCEIRO

Rheumatismo articular agudo

Etiologia

Summário: — Estatística — Acção da raça — Acção do clima — Influencia das estações — Constituições medicas — Influencia da idade — Influencia do sexo — Influencia da herança — Condições sociaes e profissionaes — Constituição e temperamento.

É por meio da estatística medica que um grande numero de questões, que tratam da genese e etiologia geraes do rheumatismo articular agudo, podem ser resolvidas.

Infelizmente entre nós não teem sido feitos estes tão importantes estudos numericos.

Lacuna grave deixada nos nossos conhecimentos, póde ser, todavia, em parte substituida por trabalhos analogos feitos em paizes estranhos; é verdade que esta substituição é inteiramente insufficiente, pois não é a estatística dos outros paizes que se trata de produzir aqui,

mas sim a nossa, que muito importava conhecer para a comparar com essas outras; demais, na epocha em que estas estatisticas foram recolhidas, a desigualdade e a imperfeição das nomenclaturas medicas conduziram a erros de maneira a não permittir tirar d'estes documentos todos os resultados precisos.

O rheumatismo articular agudo, absoluta e relativamente fallando, é uma doença das mais frequentes.

Pelas estatisticas de Paris, feitas durante uma serie d'annos nos hospitaes d'essa grande cidade, vê-se que a entrada dos individuos atacados de rheumatismo foi de tres a quatro por cento, no movimento total dos individuos ali admittidos com affecções, quer medicas quer chirurgicas. E se fizermos entrar só em linha de conta a serie d'affecções agudas ou chronicas, que pertencem á pathologia interna, apparece n'ellas o rheumatismo logo depois da phtysica e das phlegmasias bronchicas e muito antes da pneumonia e da pleuresia.

O rheumatismo existe desde ha muitos seculos, como o provam os livros hyppocraticos; mas é assaz difficil dizer se o rheumatismo articular era tão frequente nos seculos passados como no actual. Póde-se, entretanto, com ve-

rosimilhança, sustentar a opinião que assim fosse, apesar d'um grande numero de observadores, assaz sagazes, não lhe terem encontrado os seus traços geraes, quando o rheumatismo andava confundido com a gotta.

Por outro lado, como explicar esta raridade actual da gotta com a extrema frequencia do rheumatismo, senão indo buscar um grande numero de affecções que outr'ora se agrupavam na gotta e vil-as collocar no rheumatismo?!

Por causa das mudanças sobrevindas nos costumes alimentares não me parece que a gotta diminuisse, porque é inteiramente impossivel dar conta das razões que trariam o augmento do rheumatismo, quando é certo que se não póde contestar os melhoramentos muito consideraveis introduzidos, na epocha actual, nas condições da habitação e vestuario, por meio dos quaes nos prevenimos contra a acção do frio humido e do arrefecimento, causas principaes do rheumatismo.

*
* *

Em regra, não é impossivel admittir que as differentes raças tenham differentes predisposi-

ções para uma ou outra fôrma de rheumatismo, o que seria importante conhecer, porque todas ellas são sujeitas ao rheumatismo em geral.

Algumas estatísticas, entretanto, mostram que a raça preta está mais predisposta a esta affecção do que a raça branca; mas o habito do clima, o genero de vida e outras condições, além da raça, devem ser tomadas em linha de conta, e talvez expliquem d'alguma maneira esta differença.

Ora aqui está uma questão a tomar pela base com estudos mais precisos e sobretudo com uma nomenclatura medica mais severa e detalhada!

*
* *

Visto a climatologia medica estar ainda no seu estado mais rudimentar e as affecções rheumatismaes mal separadas e distinctas, todas as asserções emittidas sobre a influencia dos climas no rheumatismo articular são mais ou menos gratuitas e desprovidas de fundamento. Sobre este ponto mais adiante, nas condições hygienicas ou preventivas, fallaremos com mais desenvolvimento.



Affecção de todas as estações do anno, o reumatismo, é todavia, segundo alguns auctores, mais frequente nas estações frias e humidas, nas mudanças d'estação, na primavera e outomno.

Para outros é uma doença permanente, tendo algumas recrudescencias parciaes, devidas a alterações accidentaes na atmospherá, recrudescencias que, na realidade, sob o ponto de vista de frequencia, marcham n'um passo quasi egual no meio das vicissitudes das estações. O que se póde affirmar, como a expressão da verdade, é que o reumatismo articular encontra no estio, condições mais proprias ao seu desenvolvimento; e como conclusão, podemos dizer que o reumatismo articular agudo, não é influenciado pela ordem regular das estações senão n'uma proporção mui restricta, sendo o estio e a primavera que offerecem mais casos.



O papel das constituições medicas sobre a frequencia do reumatismo está ainda por co-

nhecer. Até ao presente, nas fluctuações numericas do rheumatismo, nada se viu que se parecesse com uma epidemia ou mesmo com paroxysmos epidemicos que estivessem fóra das condições proprias das estações. As relações de Storck e de Stoll, como querendo mostrar-nos epidemias rheumatismas, não são senão uma serie de manifestações morbidas, infinitamente mais complexas e mais comprehensivas que o nosso rheumatismo actual. E nada mais facil era, n'uma epocha em que a grippe, por exemplo, não estando nosologicamente constituida, confundir com esta, as manifestações rheumatismas da primavera ou do outomno, quando se manifestava por phenomenos rheumatoides, tão accentuados em certas epidemias.

*
* *

Pelas observações particulares publicadas por certos auctores, bem como pelas estatisticas, está provado que o rheumatismo é uma doença de todas as edades; mas a sua frequencia é mui diversa nos differentes periodos da vida, e tão extremamente notavel e de tal maneira accentuada, que não póde ser attribuida

exclusivamente a condições profissionaes, proprias d'essas edades.

O rheumatismo articular agudo, primitivo, é quasi desconhecido nos primeiros mezes da vida. D'um aos cinco annos é raro, apparecendo entre os cinco e os quinze, tornando-se frequente a partir dos vinte, e adquire o seu maximo de frequencia entre os trinta e quarenta; continua quasi da mesma maneira até aos cincoenta para decrescer depois, onde commecam a apparecer as fórmas chronicas.



A influencia do sexo, sobre o rheumatismo articular agudo, fallando em absoluto e isoladamente considerado, é nulla, como o mostram as estatisticas constituidas por numerosos doentes d'ambos os sexos e exercendo as mais variadas profissões.

Todavia, confundindo a influencia do sexo sobre o rheumatismo articular agudo com a influencia do sexo sobre a totalidade das manifestações arthriticas, tomadas em bloco, nota-se com effeito, o sexo masculino entrar em superior numero.

*
* *

O rheumatismo articular, em todas as suas fôrmas, é uma affecção incontestavelmente hereditaria. Póde derivar no estado agudo ou no estado chronico de manifestações arthriticas, rheumatismaes ou gottosas existentes nos ascendentes, é não sómente e d'uma maneira restricta, do rheumatismo articular ou d'uma fôrma identica. O rheumatismo articular agudo dos paes não se transmitta fatalmente aos descendentes sob a mesma fôrma; podem estes, se o estado d'aquelles é bom, no acto da fecundação, apresentar, no decorrer da sua existencia, fôrmas attenuadas da diathese, ou mesmo escapar a ella, quer por causa da influencia preponderante e favoravel d'um dos ascendentes, quer por causa da direcção hygienica dada na sua infancia.

*
* *

As profissões e, sobretudo, as condições sociaes devem influir como causas predisponentes, todas as vezes que se reunam os dois elementos: miseria social e miseria physiologica.

Habitações humidas, arrefecimentos bruscos e repetidos, excessos e fadigas de toda a ordem e ignorancia e pouco cuidado nas condições de hygiene especial relativas ás condições atmosphericas, são outros tantos factores para o seu desenvolvimento.

*
* *

Tem-se muito affirmado e dissertado sobre as relações estabelecidas entre as diatheses e os temperamentos, sem se dar conta da pouca severidade com que se fazem taes relações. O que se pôde dizer, com visos de verdade, é que o rheumatismo attinge todos os individuos, qualquer que seja a sua constituição ou temperamento physiologico, e que o individuo apresentando já uma certa fraqueza constitucional e sobretudo uma incontinencia sudoral, está, por essas razões, mais predisposto ao ataque d'um rheumatismo.

CAPITULO QUARTO

Rheumatismo articular agudo

Summario:—Anatomia pathologica—Caracteres do rheumatismo articular agudo—Seu tratamento—Acido salicylico e salicylato de soda e outras substancias medicamentosas.

As lesões anatomicas do rheumatismo articular agudo estão, umas vezes, localisadas nos tecidos peri-articulares, apresentando uma tumefacção mais ou menos pronunciada, por infiltração serosa do tecido conjunctivo; outras vezes, só ou conjunctamente, nas cartilagens, que ficam mais ou menos alteradas, turgescerentes, infiltradas e amollecidas em pontos, onde apparece uma especie de gommificação papillar, ou então corroidas com perda de substancia bastante a pôr a nú o osso. A substancia ossea é injectada e nos rheumatismos antigos, o tecido medullar é a séde d'uma hyperplasia notavel.

O sangue apresenta alterações no acido lactico, no acido urico, extraordinario crescimento da fibrina, tendencia anormal para a coagulação; diminuição na densidade do soro, diminuição da albumina, (hypo-albuminose), e dos globulos rubros e brancos (hypo-globuluria) e augmento das materias extrativas, gorduras e cholesterina.

A hypo-albuminose e a hypo-globuluria, que constituem a anemia rheumatismal, são tanto mais precoces quanto maior fôr o numero de articulações atacadas; pois que é o processo morbido local que suspende a função hematopoiética dos tecidos connetivos, entrados na composição das articulações.

*
* *

Os caracteres do rheumatismo articular agudo são constituídos por symptomas articulares, febre e uma anemia rapida. As articulações incham, sendo a tumefacção maior ou menor na sua grandeza, resultante, quer do derrame seroso, quer do edêma cutaneo e sub-cutaneo e muitas vezes das bainhas tendinosas.

Estabelecida a febre, começa a diaphoresse

n'uma tal abundancia e com uma tal persistencia, que cousa semelhante não se encontra n'outra doença. Estes suores, de cheiro penetrante e de reacção fortemente acida, contribuem para um enfraquecimento e uma pallidez dos tegumentos, que são extremamente característicos. Ha sêde viva e constipação, symptomas estes provenientes dos suores abundantes.

*
* * *

O rheumatismo articular agudo pertence a este pequeno numero de doenças, contra as quaes possuímos um remedio incontestavelmente especifico, e universalmente reconhecido como tal, o acido salicylico, introduzido na therapeutica por Kolbe e empregado contra o rheumatismo articular agudo em 1876. Ainda que as vantagens frisantes nem sempre se manifestem d'uma maneira igualmente prompta e completa, a sua influencia sobre o processo morbido não é menos evidente na maior parte dos casos. Esta influencia é de tal ordem constante que a inacção completa do acido salicylico, n'um rheumatismo recente, basta para fazer

nascer duvidas sobre a exactidão do diagnostico. É assim que na arthrite mono-articular, e na inflammação articular, devida a causas locais, constata-se que o acido salicylico não produz já resultados vantajosos, bem como nas affecções articulares gonorrheicas, pyemicas ou de natureza similar.

O acido salicylico tinha já sido empregado na Allemanha, quando o professor G. Sée apresentou á Academia de Medicina de Paris os resultados obtidos com o emprego do salicylato de soda no tratamento do rheumatismo articular agudo.

São estas duas preparações salicyladas que se usam universalmente, cada uma d'ellas com vantagens especiaes no seu emprego, sendo a sua energia especifica quasi identica.

Apesar da natural efficacia do acido salicylico, nem sempre, comtudo, se póde constatar a cura, rapida e integral, em seguida á sua applicação. Ha casos em que, desde o principio, se obtem manifestamente o resultado desejado; n'outros, porém, declara-se recidiva sobre recidiva, ou então a doença parece fixar-se com tenacidade sobre tal ou qual articulação. Então a continuação do emprego do medicamento já não tem effeito curativo, e torna-se preciso re-

correr a outro. É n'esta occorrença e quando as preparações salicyladas são mal toleradas, que devemos recorrer ao emprego da antipyrina, o melhor succedaneo do acido salicylico.

Seus effeitos accessorios, transpirações, náuseas, erythema morbilliforme não teem, de ordinario, importancia especial, e a sua acção sobre as dôres articulares é d'uma efficacia tal, que adquiriu um valor inextimavel no tratamento dos rheumatismos de longa duração.

Tambem, um dos mais poderosos modificadores do systema nervoso, o sulfato de quinina, é um dos medicamentos indispensaveis no tratamento do rheumatismo articular agudo. Pareceu a alguém que este sal, obrando por excitação sobre o encephalo, poderia ser a causa de raptos mais ou menos violentos, e occasio-
nar, n'este orgão, um d'esses rheumatismos cerebraes que são, em geral, casos funestos.

Comtudo, isto não é razão para pôr de parte absolutamente o emprego d'este agente, de que se pôde tirar grandes vantagens; é indispensavel sómente, como para todos os medicamentos activos, usal-o com precaução.

É incontestavel, diz Besnier, que a remittencia d'affecção, as exarcebações, algumas ve-

zes, submettidas a uma certa regularidade, os excessivos suores, os phenomenos perniciosos que podem apparecer no seu curso, são razão bastante para indicar o emprego d'este agente e para tirar d'elle um recurso precioso. Tudo isto é incontestavel e nada ha a oppôr-se-lhe.

Os sudoriporos, os evacuanes e os diureticos combatem a depleção, ou favorecem a acção da pelle, entretendo a sua funcção, que pôde ser paralysada durante o paroxysmo agudo do rheumatismo. Satisfazem a indicações particulares, sem constituirem um methodo sufficiente para combater um rheumatismo, por ligeiro que elle seja; são adjuvantes, auxiliares uteis e nada mais.

Na medicação alcalina, que gosou d'algum favor, favor que ainda não perdeu de todo, sobretudo na gotta, o bicarbonato de soda occupa o primeiro logar. É um poderoso modificador do sangue; torna a circulação mais facil, dando ao sangue mais liquidez. Sob esta relação poderia obrar como descongestionante e mesmo como anti-phlogistico.

O nitrato de potassa não merece mais confiança como meio curativo e, sobretudo, em doses elevadas; apenas é um diuretico e sob este titulo pôde prestar serviços.

Os calmantes geraes e locaes são verdadeiros medicamentos, que convém empregar no rheumatismo articular agudo, pois que esta doença, acompanhada de tão violentos soffrimentos, reclama, antes de tudo, uma sedação nos symptomas nervosos, como nas manifestações vasculares.

O opio, tomado internamente, tem o inconveniente de produzir sonhos e agitações, que traz deslocamentos no corpo, e, por consequencia, retorno das dôres, e impossibilidade de conciliar o somno, o que ha de mais penoso n'este estado de soffrimento.

Convém, pois, excluir o seu uso interno, para o empregar só externamente.

O colchico póde ser mettido entre os calmantes geraes e até locaes. Em geral emprega-se a tintura, cujas doses devem ser moderadas, para evitar os effeitos purgativos, demasiado energicos, que possui. É preciso medir as doses conforme a intensidade dos symptomas e os effeitos que queremos obter.

É antes com o brometo de potassio do que com a digitalis ou aconito, que a tintura do colchico deve ser associada para se obter os melhores resultados. D'esta maneira as dôres acalmam-se e um somno reparador sobrevem,

o que não acontece com o uso do opio, cujos inconvenientes já fizemos vêr.

O chloral é um anesthesico de grande valor e recurso; traz o repouso aos doentes e acalma as dôres nas regiões profundas e superficiaes. Uma das suas indicações mais precisas é nos accidentes cerebraes intercorrentes, cerebraes e convulsivos, que podem ser conjurados com doses elevadas d'este medicamento.

Apesar dos testemunhos de Magendie e de Bouchout, que introduziram a veratrina na therapeutica e fizeram experiencia dos seus effeitos no rheumatismo articular agudo, este medicamento não é para aconselhar, pois que apresenta uma grande variabilidade de acção, segundo as condições diversas em que se encontra o doente, sendo a principal a sua susceptibilidade, que lhe faz repellir este medicamento.

A immobibilidade das articulações é um meio a aconselhar. Nada ha que faça soffrer tanto um rheumatisante como a deslocação das articulações doentes. O proprio instincto vale mais n'isto que os conselhos dos medicos. Os doentes sabem com devem permanecer para evitar a acuidade da dôr, pondo toda a sua paciencia

em privar-se de todo e qualquer movimento que traga deslocação das articulações.

Os banhos frios também tem sido muito preconizados e com felizes resultados para abaixar as elevadas temperaturas do rheumatismo articular agudo.

CAPITULO QUINTO

Meios hygienicos ou preventivos

Summario:—O fim principal dos meios hygienicos consiste na manutenção da funcção normal da pelle—O rheumatismo é de todos os paizes—Os climas humidos e frios são os mais contrarios—Clima domestico—Os banhos tonicos e as aguas thermaes e a insolação.

A pelle é uma superficie nervosa e crivada de poros, emonctorios salutaes, cujo funcionamento é necessario ao equilibrio organico; além d'isso está exposta a todas as causas, ao mesmo tempo numerosas e activas que derivam da atmosphaera e tendem a perturbar o seu funcionamento. É preciso, pois, conhecer as qualidades principaes do ar para se subtrahir aos seus effeitos perniciosos, ou defender-se d'elles por meios artificiaes. Por outro lado convém não deixar a pelle na perturbação trazida pelas influencias atmosphericas; é necessario, em presença d'uma alteração da funcção

cutanea, cuja integridade é indispensavel á conservação da saude, levar remedio prompto a esta desordem.

Os meios hygienicos apropriados ao fim, que importa attingir promptamente, são: subtrahir-se com cautela a todo o arrefecimento, recorrer ás aguas thermaes, proteger a pelle contra as influencias exteriores, empregar em occasião opportuna os estimulantes diffusiveis, fazer emfim um frequente uso de fricções sob diversas fórmas e com agentes variados.

*
* *

O rheumatismo, sob todas as fórmas, encontra-se em todas as regiões do globo.

Paizes, que differem mais entre si por condições climatologicas, teem exemplos mais ou menos numerosos de rheumatismo e de affecções pathologicas similares.

Muhry, sobre o rheumatismo nas suas relações com os climas, diz pouca cousa; exprime apenas esta generalidade banal, que onde o rheumatismo é mais raro é nas regiões quentes, por causa da acção das altas temperaturas sobre a pelle.

O que a climatologia medica assentou é que

o rheumatismo se vae encontrar em todas as partes do globo, sob as mais variadas fórmas, ora intenso, sob a fórma de rheumatismo articular agudo, ora tomando a fórma moderada e o character chronico.

Comtudo algumas regiões, difficeis de encontrar no solo europeu, são quasi isentas do rheumatismo e isto devido a reunirem, n'um grau assignalado de fixidez, uma alta temperatura e um grau hygrometrico minimo.

Sabe-se mais que a doença rheumatismal perde de sua intensidade e de seus effeitos dolorosos á medida que se vae avançando para as regiões meridionaes; assim, ha menos rheumatismo articular nos paizes situados no Mediterraneo do que nos proximos do mar do Norte.

Quando um rheumatisante se dirige do norte para o meio-dia, a impressão que elle experimenta sob esta nova influencia climaterica, é sedativa, a ponto de fazer desapparecer, em rheumatismos moderados, toda a dôr.

Esta ordem de factos não precisa de ser citada com estatisticas; a experiencia tem sido feita por varias vezes e não é possivel repellir esta verdade. Um exemplo vem a proposito.

Uma mulher atormentada por accessos mui-

to frequentes e muito dolorosos de rheumatismo nodoso, sob o clima de Paris, emigrou, antes do inverno que se seguia, para Tolosa, cidade onde se hospedou e que não foi isenta dos rigores do inverno, que n'esse anno, 1870, foi mau para toda a França. Apesar d'estas más condições climatologicas, as dôres acalmaram-se e os accessos não appareceram no anno seguinte.



A humidade é de todas as influencias exteriores climatologicas a mais poderosa no desenvolvimento do rheumatismo. Esta influencia é tão nociva, que até os proprios doentes vão buscar n'ella a causa dos seus rheumatismos e com uma unanimidade tal, que, como toda a verdade demonstrada, não encontra contraditor.

A maneira como o ar frio e humido exercem a sua acção sobre o organismo, dá a medida da sua influencia no desenvolvimento do rheumatismo.

O frio e, sobretudo, a humidade fria diminuem profundamente a exhalção cutanea; uma certa compensação póde estabelecer-se pelas

urinas, que se tornam mais abundantes ; mas esta compensação não basta. D'ahi um augmento de serosidade, que torna o sangue menos nutritivo, enfraquecendo a força normal das visceras e dos órgãos ; d'ahi, tambem, um enfraquecimento das forças musculares, cujos movimentos se tornam mais difficeis.

É n'estas condições de frio hygrometrico que nasce a maior parte dos rheumatismos, e, sobretudo, se desenvolvem os paroxysmos dos rheumatismos chronicos. Começa o mal por dôres profundas, osseas, que vão d'uma região para outra, ou superficiaes, mais ou menos extensas, conhecidas pelo nome de dermalgias.

Uma região não está sómente sob a influencia do frio humido, resultante do solo ; mas é tambem influenciada pelo character e direcção dos ventos que a varrem. Os proprios auctores romanos, nos seus tratados de agricultura nos fazem vêr a importancia das qualidades dos ventos, em materia d'hygiene, recommendando, como regra, que toda a habitação deve ser, não só levantada n'um solo secco e alto, mas que deve ser orientada segundo o character dos ventos, para evitar as suas influencias morbigenas.

O principal meio de hygiene é o clima ; é, pelo menos, o meio fundamental, fóra do qual

todos os outros teem uma menor efficacia, e, as mais das vezes, uma efficacia nulla. D'onde, a lei de conducta de todo o rheumatisante é excluir, como *habitat*, mesmo passageiro, os climas humidos e, sobretudo, humidos e frios; não ha excepção a fazer sobre esta regra.

*
* *

Em theoria podemos sustentar que os climas quentes são os mais favoraveis, pois entreteem e excitam a exsudação; porém as estatisticas não estão muitas vezes d'accordo com este principio. Assim, attribuem ás estações do Mediterraneo um numero, assaz elevado, de rheumatisantes; e isto nos leva a concluir que estas estações de calor medio devem ser evitadas.

Mas o defeito está nas estatisticas, introduzindo nos calculos elementos estranhos. Assim, nas estações maritimas do Mediterraneo ou insulares, que teem alguma fama, a maior parte da população vive dos trabalhos do mar, onde vae buscar os seus rheumatismos; entrando com estes elementos nas estatisticas, comprehendendo-se que o resultado não seja verdadeiro; e toda a estatistica não é admissivel quando

está em contradicção com principios bem definidos.

*
* *

A casa é um logar circumscripto, dependente do exterior, aonde busca o ar para renovação do já viciado; pelo abrigo que nos offerece e pela disposição que se lhe dá, apresenta um clima proprio, clima diverso nos differentes compartimentos e que teem a sua significação e seus caracteres.

Em geral, nas grandes cidades, estes climas são assaz favoraveis, sob a relação de humidade. As casas estão bem construidas, segundo as regras de hygiene, e áparte aquellas que possuem pateos onde o sol não penetra nem o ar circula, póde dizer-se que satisfazem á condição de não serem humidas, que é principalmente o que se pretende n'este caso.

*
* *

Está hoje bem estabelecido, pois a experiencia deu sobre o assumpto rudes lições, que os banhos ordinarios não conveem no rheumatismo embora a temperatura elevada que se

lhes póde dar, os approxime d'essas thermas de composição indifferente, mas que curam por suas qualidades hyperthermicas.

Estes banhos diminuem singularmente a energia da pelle e tornam-a muito impressio-navel ás influencias atmosphericas, precisamente pela razão da subtracção maior ou menor do calorico.

Isto é tão verdade que dôres rheumatismaes ligeiras augmentam quasi á certa depois d'um banho quente prolongado, sobretudo se a atmosphera estiver fria. O mesmo acontece nas affecções catarrhaes, e tanto assim é, que toda a gente se guarda de tomar banho.

Para os banhos tonicos já não ha estes inconvenientes, pois que os principios proprios que elles conteem, corrigem a susceptibilidade da pelle e protejem-na contra a invasão do rheumatismo.

Assim os banhos aromaticos, ou banhos d'aguas sulfurosas naturaes e até artificiaes, mantem realmente a pelle n'um estado de vitalidade muito propria para resistir ás causas exteriores do rheumatismo.

Os banhos de vapor não merecem a confiança que lhes foi dada, bem que medicos e doentes tenham uma tendencia rotineira de re-

correr a elles. Os banhos russos são bons para dar á pelle uma melhor tempera; mas para fazer uso d'elles é preciso ter um temperamento de resistencia em harmonia com as suas impressões produzidas; e sendo bem tolerados, a pelle, depois, póde affrontar as temperaturas mais baixas sem que d'isso lhe venha mal algum.

Os banhos de areia quente são um meio mais efficaz ainda, para vitalisar a pelle, sobretudo quando privada de sensibilidade, e reclamando um excitante energico para retomar a sua vida funcional.

Finalmente, a insolação produz os mesmos resultados; desperta a actividade cutanea, sem obrigar o doente a cuidados complicados.

Os antigos tinham, n'este meio d'acção, uma grande confiança.

Na balneotherapia romana vamos encontrar como uma pratica das mais usuaes de hygiene o passear ao sol, com o corpo nú, n'uma atmosphera serena e abrigada.

*
* *

Como se acaba de vêr, no numero das practicas hygienicas, ha algumas que são meios

therapeuticos activos, sendo impossivel assim separar dois dominios que se confundem: therapeutica e hygiene.

Foi sob estes dois pontos de vista que encaramos o assumpto, tratando com mais ou menos detalhe a therapeutica do rheumatismo, e reunindo, sobre hygiene, alguma cousa dispersa por varios livros.

PROPOSIÇÕES

Anatomia—As superficies articulares das cabeças dos ossos metacarpicos dão caracter para distinguir os direitos dos esquerdos.

Physiologia—As qualidades da alimentação influem poderosamente na producção do calor animal.

Pathologia geral—O rheumatismo e a gotta são de natureza diversa.

Pathologia interna—O rheumatismo articular e o rheumatismo muscular são affecções inteiramente differentes.

Anatomia pathologica—O augmento da fibrina do sangue nos rheumatisantes é proveniente do orgão inflammado.

Materia medica—Os banhos simples são contra-indicados no tratamento do rheumatismo.

Operações—Dispenso toda e qualquer injeção irritante no tratamento do hydrocelo.

Partos—A auscultação é o unico meio infallivel para o diagnostico da gravidez.

Medicina legal—Os hospitaes de alienados não são logar proprio para recolher epilepticos criminosos.

Pathologia externa—Nos casos de tumor branco só está indicada a amputação nos ultimos periodos da doença.

Visto.
O PRESIDENTE,
Roberto Frias.

Póde imprimir-se.
O DIRECTOR,
Wenceslau de Lima.